

Contexto familiar e sofrimento mental em adolescentes: uma revisão integrativa

Family context and mental suffering in adolescents: an integrative review

Contexto familiar y sufrimiento mental en adolescentes: una revisión integradora

Maria das Graças de Melo Sousa¹ (Concetualização; Metodologia; Visualização; Redação do rascunho original; Redação – revisão e edição), <https://orcid.org/0000-0002-1701-8069>

Luisa Helena de Oliveira Lima² (Concetualização; Redação – revisão e edição), <https://orcid.org/0000-0002-1890-859X>

Malvina Thais Pacheco Rodrigues³ (Validação; Redação – revisão e edição), <https://orcid.org/0000-0001-5501-0669>

Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas⁴ (Validação; Redação – revisão e edição), <https://orcid.org/0000-0001-5064-2763>

Joana Célia Ferreira Moura⁵ (Validação; Redação – revisão e edição), <https://orcid.org/0000-0001-7845-7527>

Iracynetta Passos de Sousa Leal⁶ (Validação; Redação – revisão e edição), <https://orcid.org/0000-0003-0224-1062>

¹Mestre em Saúde e Comunidade, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Piauí. Teresina – PI – Brasil; maria.melo.s@hotmail.com

²Docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Piauí. Líder do Grupo de Pesquisa Inovação e Tecnologia no Ensino e no Cuidado em Saúde – ITECS. Teresina – PI – Brasil; luisa17lima@ufpi.edu.br

³Universidade Federal do Piauí, Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade, Centro de Inteligência em Agravos Tropicais Emergentes e Negligenciados. Teresina – PI – Brasil; malvina@ufpi.edu.br

⁴Centro de Inteligência em Agravos Tropicais Emergentes e Negligenciados. Teresina – PI – Brasil; mdm.mascarenhas@gmail.com

⁵Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Piauí. Teresina – PI – Brasil; joana0.moura@gmail.com

⁶Mestre em Saúde e Comunidade, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Piauí. Teresina – PI – Brasil; iracynetta20@gmail.com

Autor de Correspondência:

Maria das Graças de Melo Sousa, E-mail: maria.melo.s@hotmail.com

Resumo

Contexto: A adolescência é um período de fragilidade que pode potencializar o surgimento de eventos estressores e crises. Diversos fatores têm sido associados a problemas de saúde mental no adolescente, sendo a família, um eixo fundamental a ser avaliado, pois pode apresentar fatores de proteção e risco para o adolescente.

Objetivo: Identificar situações do contexto familiar que ocasionam sofrimento mental em adolescentes.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa norteada pelas recomendações do modelo PRISMA, realizada nas bases de dados PubMed, LILACS e SciELO, com publicações de 2014 a 2019, utilizando os descritores “adolescent”, “mental health” e “family relations”.

Resultados: Foram incluídos 19 estudos, predominando publicações internacionais. As situações do contexto familiar que se associam ao sofrimento mental de adolescentes são o estilo parental, sofrimento mental dos pais, conflito e violência intrafamiliar, abuso de substâncias psicoativas por familiares, divórcio, migração e encarceramento parental. O sofrimento mental dos adolescentes foi evidenciado por uma série de sintomas internalizantes e externalizantes, risco aumentado de automutilação e tentativa de suicídio, além do uso nocivo de substâncias psicoativas.

Conclusão: Os resultados obtidos reforçam a vulnerabilidade dos adolescentes ao sofrimento mental e apontam a necessidade de desenvolver intervenções eficazes no enfrentamento desse importante problema de saúde pública além do fortalecimento das redes de apoio aos adolescentes e famílias.

Palavras-Chave: Adolescentes; Sofrimento mental; Relações familiares

Abstract

Context: Adolescence is a period of fragility that can potentiate the emergence of stressful events and crises. Several factors have been associated with mental health

problems in adolescents, being the family, a fundamental axis to be evaluated, as it may present protective and risk factors for the adolescent.

Objective: To identify situations in the family context that cause mental suffering in adolescents.

Method: This is an integrative review guided by the recommendations of the PRISMA model, carried out in the databases PubMed, LILACS and SciELO, with publications from 2014 to 2019, using the descriptors "adolescent", "mental health" and "family relations".

Results: 19 studies were included, with predominance of international publications. The situations in the family context that are associated with the mental suffering of adolescents are the parenting style, the parents' mental suffering, conflict and intrafamily violence, abuse of psychoactive substances by family members, divorce, migration and parental incarceration. The adolescents' mental suffering was evidenced by a series of internalizing and externalizing symptoms, an increased risk of self-mutilation and attempted suicide in addition to the harmful use of psychoactive substances.

Conclusion: The results obtained reinforce the vulnerability of adolescents to mental suffering and point to the need to develop effective interventions to deal with this important public health problem, in addition to strengthening support networks for adolescents and families.

Keywords: Adolescents; Mental suffering; Family relationships

Resumen

Contexto: La adolescencia es un período de fragilidad que puede potenciar el surgimiento de crisis y eventos estresantes. Varios factores se han asociado a los problemas de salud mental en el adolescente, siendo la familia un eje fundamental a evaluar, ya que puede presentar factores protectores y de riesgo para el adolescente.

Objetivo: Identificar situaciones en el contexto familiar que provocan sufrimiento mental en adolescentes.

Método: Se trata de una revisión integradora guiada por las recomendaciones del modelo PRISMA, realizada en las bases de datos PubMed, LILACS y SciELO, con publicaciones de 2014 a 2019, utilizando los descriptores "adolescente", "salud mental" y "relaciones familiares".

Resultados: Se incluyeron 19 estudios, con predominio de publicaciones internacionales. Las situaciones en el contexto familiar que se asocian al sufrimiento mental de los adolescentes son el estilo de crianza, el sufrimiento mental de los padres, el conflicto y la violencia intrafamiliar, el abuso de sustancias psicoactivas por parte de los familiares, el divorcio, la migración y el encarcelamiento de los padres. El sufrimiento mental de los adolescentes se evidenció por una serie de síntomas internalizantes y

externalizantes, un mayor riesgo de automutilación e intento de suicidio, además del uso nocivo de sustancias psicoactivas.

Conclusión: Los resultados obtenidos refuerzan la vulnerabilidad de los adolescentes al sufrimiento mental y señalan la necesidad de desarrollar intervenciones efectivas para enfrentar este importante problema de salud pública, además de fortalecer las redes de apoyo a adolescentes y familias.

Palabras clave: Adolescentes; Sufrimiento mental; Relaciones familiares

Recebido a 30/11/2021. Aceite a 31/01/2022

Introdução

A adolescência é um período de fragilidade que pode potencializar o surgimento de eventos estressores e crises decorrentes das mudanças físicas, psicológicas, sociais e culturais (Ribeiro, Correa, Oliveira e Cade, 2020). Por ser uma fase de transição entre a vida infantil e a vida adulta, é um momento marcado por muitas escolhas que podem vir acompanhadas de conflitos e angústias (Moreira e Bastos, 2015).

Diversos fatores psicossociais têm sido associados a problemas de saúde mental no adolescente, como os próprios do indivíduo, da família, da escola e da comunidade (Pinto et al., 2014). A família é um eixo fundamental a ser avaliado, pois pode apresentar fatores de proteção e risco para o adolescente dependendo de como os vínculos são estabelecidos, da capacidade de comunicação, do estilo de parentalidade e da relação que as forças oriundas da comunidade intervêm nesse processo (Ministério da Saúde, 2017).

Interações familiares conflituosas e negativas desempenham papel significativo no desenvolvimento de problemas emocionais e de comportamento em adolescentes repercutindo na autoestima, competência social, resolução de problemas, além de colaborar para o aparecimento de transtornos mentais (Paixão, Patias e Dell'Aglio, 2018).

Em muitos casos, antes do diagnóstico de um transtorno mental é possível encontrar indícios de sofrimento mental em adolescentes e, a partir da identificação precoce desse sofrimento e dos fatores de risco relacionados podem ser planejadas e implementadas estratégias de enfrentamento mais efetivas ao longo de todo o processo de desenvolvimento da adolescência (Lopes et al., 2016) bem como da fase adulta visto que os problemas podem perdurar associando-se a comportamento antissocial, problemas conjugais, saúde física deficitária e delinquência (Garcia, Santos e Machado, 2015).

Neste contexto, investigar o sofrimento mental de adolescentes torna-se fundamental em virtude das suas consequências no desenvolvimento desse grupo populacional que

refletem em diferentes áreas de suas vidas, seja individual, familiar ou socialmente (Mosmann, Costa, Einsfield, Silva e Koch, 2017).

Embora os estudos sobre saúde mental na adolescência tenham ganhado destaque nos últimos anos, ainda é um tema que carece de estudos que sintetizem a relação entre o contexto familiar e o sofrimento mental do adolescente. Diante disso, o estudo tem como objetivo identificar situações do contexto familiar que ocasionam sofrimento mental em adolescentes.

Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método cujo objetivo é viabilizar a síntese e análise do conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado propiciando ao pesquisador aproximar-se da problemática que deseja apreciar e traçar um panorama sobre a sua produção científica de forma a conhecer a evolução do tema ao longo do tempo e, com isso, visualizar possíveis oportunidades de pesquisa (Botelho, Cunha e Macedo, 2011).

Para construção da pergunta de pesquisa, utilizou-se o modelo recomendado por Biruel e Pinto (2011), empregado em estudos que objetivam gerar hipóteses sem obrigatoriamente testar intervenções específicas. Essa estratégia utiliza o mnemônico P.V.O. (P – População, V – Variável e O – Desfecho). Nesta revisão foram definidos: P – adolescentes, V – situações vivenciadas no contexto familiar e O – sofrimento mental. Com base nessas definições, foi elaborada a pergunta norteadora: “Quais situações do contexto familiar causam sofrimento mental em adolescentes?”

A busca das publicações científicas foi realizada nos meses de junho e julho de 2020 nas bases de dados: *USA National Library of Medicine* (PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), utilizando os descritores: "adolescent", "mental health" e "family relations" combinados pelo operador booleano AND. Os termos utilizados na estratégia de busca foram selecionados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) e no Medical Subject Headings (MeSh).

Os critérios de seleção adotados foram artigos originais disponíveis eletronicamente na íntegra, publicados no período de 2014 e 2019, nos idiomas português, inglês ou espanhol. Foram considerados adolescentes, os indivíduos de 10 a 19 anos de idade, seguindo a definição cronológica da Organização Mundial da Saúde (1986). Foram excluídos artigos repetidos, aqueles que focassem em outro grupo populacional, dissertações, teses, artigos de revisão e do tipo caso clínico, e ainda artigos em que os adolescentes já possuíam doença ou condição crônica que por si só podem impactar na saúde mental.

O processo de busca e seleção dos artigos nas respectivas bases de dados pautou-se nas recomendações estabelecidos pelo guia *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses* (PRISMA) (Galvão, Pansani e Harrad, 2015). A Figura 1 mostra

os resultados obtidos na busca inicial, seguido pelas etapas de triagem, elegibilidade e inclusão.

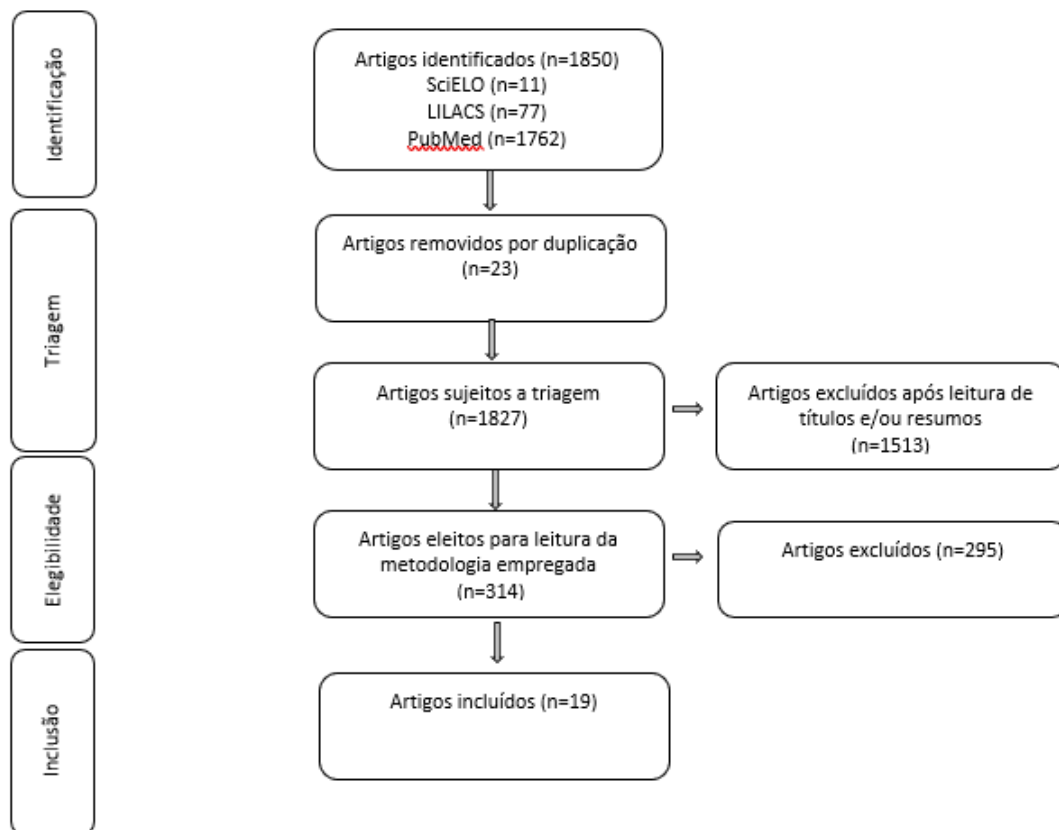


Figura 1: Fluxograma das etapas de busca e seleção dos artigos selecionados.

Resultados

A estratégia de busca identificou 1.850 publicações. Após a leitura dos títulos e/ou resumos, selecionaram-se 314 artigos que preenchiam os critérios de inclusão, dos quais foram excluídos 295 após a leitura da metodologia e verificação dos critérios de elegibilidade, resultando na inclusão de 19 artigos.

O Quadro 1 apresenta a caracterização das publicações incluídas. Os artigos foram identificados conforme autoria, ano de publicação, país onde a pesquisa foi realizada, delineamento do estudo, amostra, objetivo e principais resultados.

Quadro 1: Descrição das publicações analisadas segundo autor, ano, país, delineamento, amostra, objetivo e principais resultados.

Autoria / Ano	País/ Delineamento	Amostra	Objetivo	Principais resultados
Gobbi et al. 2015	Canadá Longitudinal	1160 adolescentes	Determinar se a separação de um pai está associada a mudanças de curto prazo em saúde mental ou uso de substâncias em adolescentes	Os adolescentes apresentaram níveis mais elevados de sintomas depressivos e estresse 4 a 6 meses após a separação, e maior preocupação e/ou estresse no relacionamento com suas mães de 7 a 9 meses pós-separação.
Pereira, Pimentel, Espínola, Azevedo e Ferreira Filha 2015	Brasil Transversal	715 adolescentes	Investigar o impacto do alcoolismo na dinâmica familiar, avaliando a coesão e adaptabilidade das famílias quanto aos fatores de risco para sofrimento psíquico em adolescentes	Os adolescentes que convivem com familiares alcoolistas apresentam maior prevalência de sofrimento psíquico. Verificou-se que dos 242 entrevistados que conviviam com familiares alcoolistas, 97(40,1%) tinham algum tipo de sofrimento psíquico.
Hagquist 2016	Suécia Transversal	172.298 adolescentes	Analisar a associação entre o tipo de residência familiar e problemas psicossomáticos em adolescentes	Viver em famílias não intactas aumentou a probabilidade de problemas psicossomáticos de adolescentes em 0-0,05. Um relacionamento pior com os pais aumentou a probabilidade de problemas psicossomáticos em 0,11-0,17 dependendo da série escolar e do tipo de residência familiar.
Jääskeläinen, Holmila, Notkola & Raitasalo 2016	Finlândia Longitudinal	65.117 díades adolescentes-pais	Examinar se o abuso de substâncias por parte dos pais está associado a transtornos mentais de crianças no meio da infância (7-12 anos) e transtornos mentais e uso de substâncias na adolescência (13-17 anos)	O abuso de substâncias materna, paterna e de ambos os pais foi significativo preditor de transtornos mentais e de uso de substâncias em adolescentes de 13 - 17 anos. O abuso de substâncias materna teve um efeito mais forte no uso de substâncias nocivas em adolescentes.
Kelly et al. 2016	Estados Unidos da América e Austrália Longitudinal	961 adolescentes americanos e 981 australianos	Testar até que ponto o conflito familiar exacerba o humor deprimido durante a adolescência	O conflito familiar aos 14 anos de idade previu humor deprimido do adolescente aos 15 anos de idade, independente de humor depressivo aos 13 e 14 anos de idade, e de fatores como desempenho acadêmico, bullying, estilo cognitivo e gênero.

Lorenzo-Blanco et al. 2016	Estados Unidos da América Longitudinal	302 díades de adolescentes - pais	Investigar a trajetória do estresse de aculturação dos pais e sua influência na saúde mental dos jovens e no uso de substâncias	O estresse de aculturação dos pais levou a rupturas no funcionamento positivo da família, impactando negativamente na saúde mental e no uso de substâncias de seus filhos adolescentes.
Davis & Shlafer 2017	Estados Unidos da América Transversal	122.180 adolescentes	Determinar se adolescentes com pais encarcerados relatam níveis mais elevados de problemas de saúde mental do que aqueles sem pais encarcerados e se a relação entre o encarceramento parental e a saúde mental do adolescente é moderada pelas relações pais-filhos	Os filhos de pais anteriormente encarcerados eram duas vezes mais prováveis a experimentar problemas de saúde mental, e filhos de pais atualmente encarcerados tinham entre duas e meia e quatro vezes mais probabilidade de experimentar problemas de saúde mental quando comparados aos adolescentes que não viveram essas experiências.
Van Loon, Van de Ven, Van Doesum, Hosman & Witteman 2017	Holanda Longitudinal	118 díades adolescentes-pais	Examinar o efeito da parentificação em problemas de internalização e externalização	Nas análises transversais, a parentificação foi relacionada com a internalização e com a externalização de problemas. As análises longitudinais mostraram que a parentificação do adolescente previu problemas de internalização mas não de externalização.
Webb et al. 2017	Reino unido Longitudinal	1.883 tríades adolescentes-mãe-pai	Explorar se o sofrimento mental de ambos os pais se relaciona ao longo do tempo com o sofrimento mental e à infelicidade de seu filho adolescente	A felicidade de adolescentes do sexo feminino foi afetada pelo sofrimento mental dos pais, mas este não era o caso dos adolescentes do sexo masculino. Parecia haver tendências de maior infelicidade para adolescentes em famílias com pais mais velhos.
Díez, Fontanil, Alonso, Ezama & Gómez 2018	Espanha Transversal	138 díades de adolescentes-mães	Examinar o impacto da exposição à violência entre parceiros em menores no meio e no final da adolescência	Adolescentes que eram expostos a violência entre parceiros pontuaram mais alto no desajuste pessoal, social e nas habilidades adaptativas e mostraram uma tendência mais acentuada para internalizar problemas.
Eun, Paksaria n, He &	Estados Unidos da América	6.483 adolescentes	Examinar as associações entre estilo parental e	Alto controle materno foi associado a maiores chances de transtornos depressivos,

Merikan gas 2018	Transversal		transtornos mentais em adolescentes	ansiosos, alimentares e comportamentais. Alto controle paterno foi associado a maiores chances de agorafobia e abuso / dependência de álcool.
Pearson et al. 2018	Inglaterra Longitudinal	8.035 díades adolescentes-pais	Investigar a associação entre traços de personalidade disfuncionais dos pais com riscos de automutilação, depressão e ansiedade na prole	Níveis mais elevados de traços de personalidade disfuncionais maternos foram associados a um aumento no risco de automutilação, depressão e ansiedade na prole. Filhos cujas mães apresentavam três ou mais traços de personalidade disfuncional foram 2,27 vezes mais propensos a estar deprimidos.
León-del-Barco, Fajardo-Bullón, Mendo-Lázaro, Rasskin-Gutman & Iglesias-Gallego 2018	Espanha Transversal	762 adolescentes	Determinar se a aceitação-rejeição dos pais percebida por meninos e meninas pode prever sua saúde mental	A probabilidade de ter problemas de saúde mental é 5,7 vezes maior em meninas que percebem que são muito criticadas e rejeitadas pelo pai e 3 vezes maior em meninos que percebem que são muito criticados e rejeitados por suas mães. A probabilidade de ter problemas internalizantes é 6 vezes maior nas meninas que percebem que são altamente criticadas por seus pais, e os meninos que são altamente criticados ou rejeitados por suas mães tem 2,2 e 2,5 vezes mais chances de ter problemas internalizantes e externalizantes respectivamente.
Moraes, Sampaio, Reichenheim & Veiga 2018	Brasil Transversal	487 adolescentes	Investigar os efeitos dos diferentes tipos de abuso e negligência infantil de acordo com os níveis de calor na relação pai-filho nos transtornos mentais comuns na adolescência	Abuso emocional e negligência, abusos físicos e negligência, e um baixo nível de cordialidade na relação pai-filho foram importantes fatores de risco para Transtorno Mental Comum na adolescência.
Nilsen, Karevold, Kaasboll & Kjeldsen 2018	Noruega Longitudinal	370 díades mães-filhos	Examinar a interação longitudinal entre sofrimento psicológico relatado pela mãe no início infância e relatos dos filhos sobre habilidades sociais e sintomas depressivos	A exposição ao sofrimento materno na infância previu sintomas depressivos na prole na metade da adolescência.

			no início e meio adolescência	
León-del-Barco, Mendo-Lázaro, Polo-del-Río & López-Ramos 2019	Espanha Transversal	762 adolescentes	Verificar a correlação entre o controle psicológico dos pais e distúrbios emocionais e comportamentais nos filhos	No grupo onde o controle psicológico percebido é alto, a probabilidade de ter problemas de saúde mental é 5,986 vezes maior, a probabilidade de ter problemas de internalização é 3,035 vezes e a chance de externalizar problemas é 4,804 vezes maior.
Obimakinde, Omigbodun, Adejumo & Adedokun 2019	Nigéria Transversal	286 adolescentes	Avaliar estilos parentais e fatores sociodemográficos associados a saúde mental de adolescentes	Adolescentes que perceberam suas mães como negligentes e autoritárias pontuaram mais alto para problemas de pares. Adolescentes que perceberam baixos níveis de responsividade das mães tiveram mais problemas emocionais e mais problemas com os colegas. Adolescentes que perceberam os pais como autoritativos, tiveram menos problemas emocionais do que aqueles em que os pais eram considerados permissivos, negligentes e autoritários. Adolescentes que perceberam os pais como não muito exigentes experimentaram mais problemas emocionais e de pares.
Wang et al. 2019	China Transversal	1922 adolescentes	Examinar a saúde mental dos filhos deixados para trás atualmente e filhos deixados para trás anteriormente em comparação com os filhos que nunca foram deixados para trás	Migração parental atual e anterior foram associadas a dificuldades de saúde mental incluindo sintomas emocionais, problemas de conduta, hiperatividade e dificuldades totais. As dificuldades de comunicação com os pais estavam fortemente associadas à presença de maiores dificuldades totais em crianças.
Weitkamp & Seiffge-Krenke 2019	Argentina, França, Alemanha, Grécia, Paquistão, Peru, Polônia e Turquia Transversal	2.415 adolescentes, cerca de 300 de cada país	Explorar o impacto de diferentes comportamentos de criação maternos e paternos na psicopatologia de seus filhos adolescentes	O controle psicológico experimentado por ambos os pais foi consistentemente associado a efeitos negativos na saúde mental de adolescentes, evidenciado por sintomas internalizantes e externalizantes.

Dos estudos que compuseram esta revisão, 57,9% (n=11) foram do tipo transversal e 42,1% (n=8) foram conduzidos segundo abordagem longitudinal. Quanto ao ano de publicação, prevaleceram artigos do ano de 2018, correspondendo a 31,5% (n=6). As pesquisas foram realizadas em diferentes países, predominando as publicações em língua inglesa e realizadas nos países europeus e Estados Unidos da América.

Estilo parental adotado, sofrimento mental dos pais, conflito e violência intrafamiliar, abuso de substâncias psicoativas por familiares, divórcio, migração e encarceramento parental foram as situações do contexto familiar que se associaram ao sofrimento mental de adolescentes. Sintomas internalizantes e externalizantes, risco aumentado de automutilação e tentativa de suicídio, além do uso nocivo de substâncias psicoativas foram evidências desse sofrimento mental.

Os artigos foram agrupados em três categorias por similaridade de conteúdo: (1) Influência das práticas parentais no sofrimento mental dos filhos, (2) Sofrimento mental e abuso de substâncias psicoativas na família e (3) Impacto da separação: repercussões do divórcio, migração e encarceramento parental.

Discussão

Influência das práticas parentais no sofrimento mental dos filhos

O estilo parental utilizado na criação dos filhos e a relação com problemas de saúde mental na adolescência tem sido foco de diversas pesquisas ao redor do mundo. Três dos artigos incluídos (Eun, Paksarian, He & Merikangas, 2018; León-del-Barco, Mendo-Lázaro, Polo-del-Río & López-Ramos, 2019; Weitkamp & Seiffge-Krenke, 2019) encontraram relação entre ter pais controladores e aumento na probabilidade de apresentar problemas de saúde mental, de internalização e externalização, maiores chances de transtornos depressivos, ansiosos, alimentares, comportamentais, agorafobia e abuso de álcool.

Práticas parentais negligentes também se associaram a desordens internalizantes e externalizantes nos adolescentes (León-del-Barco, Fajardo-Bullón, Mendo-Lázaro, Rasskin-Gutman & Iglesias-Gallego, 2018; Obimakinde, Omigbodun, Adejumo & Adedokun, 2019). Os efeitos negativos dessas práticas na saúde mental são ainda maiores em famílias com menos calor e afeto e, onde a violência é provavelmente o principal meio de comunicação entre pais e filhos (Moraes, Sampaio, Reichenheim e Veiga, 2018). Ambientes familiares onde predominam conflitos e violências acarretam prejuízos às habilidades adaptativas e acentuam a internalização de problemas em adolescentes (Díez, Fontanil, Alonso, Ezama & Gómez, 2018; Kelly et al., 2016).

A literatura confirma que as práticas educativas parentais estão entre as principais variáveis associadas ao equilíbrio do ambiente familiar. Práticas parentais coercitivas podem acarretar prejuízos ao desenvolvimento do adolescente produzindo sentimentos intensos de medo, ansiedade, depressão, hostilidade, baixa autoestima, entre outros

sentimentos negativos (Patias, Siqueira e Dias, 2013). Faria e Ponciano (2018) corroboram afirmando que a competência emocional desenvolvida ao longo da infância e adolescência depende, em parte, da colaboração dos cuidadores como facilitadores nesse processo.

Sofrimento mental e abuso de substâncias psicoativas na família

Os artigos incluídos nessa categoria demonstram que a convivência com pais que vivenciam sofrimento mental leva os adolescentes a ficarem sobrecarregados de responsabilidades em casa e, com isso, eles deixam de expressar seus problemas porque sentem que seus pais têm problemas suficientes (Van Loon, Van de Ven, Van Doesum, Hosman & Witteman, 2017). Como consequência, apresentam níveis mais altos de sintomas depressivos (Nilsen, Karevold, Kaasboll & Kjeldsen, 2018), maiores chances de desenvolverem ansiedade, depressão e auto-mutilação (Pearson et al., 2018) inclusive sendo apontado como importante preditor de infelicidade para as filhas (Webb et al., 2017).

O histórico familiar de transtorno mental continua sendo um indicador poderoso para o desenvolvimento de doença mental grave (Sandstrom, Sahiti, Pavlova & Uher, 2019). Rasic, Hajek, Alda & Uher (2014) alertam que um em cada três filhos de pais com transtorno mental grave tem risco de desenvolver um transtorno psicótico ou transtorno de humor importante.

Outro importante fator de risco à saúde mental de adolescentes são as famílias cujos membros abusam de substâncias psicoativas estando associadas à maior prevalência de sofrimento psíquico, ocorrência de transtornos mentais e uso de substâncias psicoativas pelos adolescentes (Jääskeläinen, Holmila, Notkola & Raitasalo, 2016; Pereira, Pimentel, Espínola, Azevedo e Ferreira Filha, 2015). Outros artigos confirmam essa associação, seja pelas consequências diretas do consumo de substâncias psicoativas, seja pelos efeitos indiretos, como abandono e descuido, falta de carinho e atenção e maus-tratos gerados pelo consumo (Marin, Peuker e Kessler, 2019; Sanchez et al., 2013).

Impacto da separação: repercussões do divórcio, migração e encarceramento parental

Os artigos que compõem essa categoria apresentam consenso ao afirmar que existe associação entre separações traumáticas como o divórcio (Gobbi et al., 2015; Hagquist, 2016), a migração (Lorenzo-Blanco et al., 2016; Wang et al., 2019) e o encarceramento parental (Davis & Shlafer, 2017) com o sofrimento mental de adolescentes.

Quanto ao divórcio, os achados demonstram que viver em famílias não intactas aumenta a probabilidade de problemas psicossomáticos em adolescentes. Além disso, após a dissolução da família, costuma haver um aumento da carga sobre as mães, podendo gerar tensão e ansiedade entre os filhos (Gobbi et al., 2015; Hagquist, 2016). O caráter corriqueiro que os divórcios têm assumido pode causar a impressão de uma menor repercussão emocional decorrente do fim da união, entretanto, a qualidade das relações e a interação entre os pais após a dissolução do casamento tem sido apontadas

como fortes indicadores de saúde mental e do bem-estar psicológico dos filhos. O modo como essas relações se processam é fundamental para a determinação dos impactos do divórcio a curto, médio e longo prazo (Vieira, Neumann e Zordan, 2019).

A migração parental também foi apontada como geradora de efeitos negativos na saúde mental, acarretando níveis mais altos de sintomas emocionais, problemas de conduta e consumo de substâncias psicoativas pelos adolescentes (Lorenzo-Blanco et al., 2016; Wang et al., 2019). Schwartz et al., (2015) alertam que a migração não é um evento individual e, além de afetar os vínculos relacionais, gera uma complexidade de situações estressantes como sentimento de abandono, falta de suporte emocional e discriminação que surgem a partir da migração.

O encarceramento parental esteve fortemente associado a maiores índices de internalização, comportamentos prejudiciais e tentativa de suicídio entre os adolescentes pesquisados (Davis & Shlafer, 2017). O aprisionamento parental atua modificando a dinâmica familiar e tende a ser bastante doloroso para os filhos, uma vez que eles são expostos a diversas situações constrangedoras e angustiantes como testemunhar a prisão dos pais, perda de renda familiar, instabilidade de moradia, mudanças na forma de cuidar, visitas estressantes ao progenitor encarcerado e estigma associado a ter um pai no sistema prisional (Murray, Farrington & Sekol, 2012).

Os resultados desta pesquisa expressam o quanto a temática da saúde mental na adolescência é relevante e deve ser continuamente discutida em todos os cenários em que os adolescentes estão inseridos, incluindo o contexto escolar e educacional. Cita-se como uma limitação do estudo a captação de artigos em apenas três idiomas, havendo a possibilidade de não identificação de estudos publicados sobre o tema em outros idiomas e realidades.

Conclusões

A revisão de literatura apontou que o sofrimento mental em adolescentes foi afetado pelas seguintes situações do contexto familiar: práticas parentais negativas, sofrimento mental dos pais, abuso de substâncias psicoativas pelos familiares, divórcio, migração e encarceramento parental. Nesse contexto, o estabelecimento de vínculo afetivo entre pais e filhos apresenta-se como importante fator de proteção, mesmo em condições adversas. Aquelas famílias que tem como base o afeto, a comunicação não-violenta e a confiança têm maiores chances de proteger a saúde mental de seus adolescentes.

Esses achados reforçam a vulnerabilidade dos adolescentes ao sofrimento mental e apontam a necessidade de desenvolver intervenções eficazes no enfrentamento desse importante problema de saúde pública além do fortalecimento das redes de apoio aos adolescentes e famílias.

Implicações para a prática clínica

Identificar os principais fatores de risco associados ao sofrimento mental em adolescentes contribui para a adoção de medidas preventivas e promotoras de saúde. Logo, os achados desse estudo permitem subsidiar avaliações de intervenções junto aos adolescentes e suas famílias e contribuir para o planejamento de políticas públicas mais efetivas.

Além disso, os resultados dessa revisão podem contribuir em ações intersetoriais envolvendo os setores de saúde e educação, tendo em vista que a escola constitui importante espaço de convívio dos adolescentes e construção coletiva de saberes.

Referências Bibliográficas

Biruel, E. P., e Pinto, R. (2011, agosto). *Bibliotecário: um profissional a serviço da pesquisa*. Trabalho apresentado no XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, documentação e Ciência da Informação, Maceió, Alagoas.

Botelho, L. L. R., Cunha, C. C. A., e Macedo, M. (2011). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, 5(11), 121-136. DOI: <https://www.doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>

Davis, L., & Shlafer, R. J. (2017). Mental health of adolescents with currently and formerly incarcerated parents. *Journal of Adolescence*, 54, 120-134. DOI: <https://www.doi.org/10.1016/j.adolescence.2016.10.006>

Díez, C., Fontanil, Y., Alonso, Y., Ezama, E., & Gómez, L. E. (2018). Adolescents at serious psychosocial risk: What is the role of additional exposure to violence in the home?. *Journal of Interpersonal Violence*, 33(6), 865-888. DOI: <https://www.doi.org/https://doi.org/10.1177/0886260517708762>

Eun, J. D., Paksarian, D., He, J. P., & Merikangas, K. R. (2018). Parenting style and mental disorders in a nationally representative sample of US adolescents. *Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology*, 53(1), 11-20. DOI: <https://www.doi.org/https://www.doi.org/10.1007/s00127-017-1435-4>

Faria, A. P. S., e Ponciano, E. L. T. (2018). Conquistas e fracassos: os pais como base segura para a experiência emocional na adolescência. *Pensando Famílias*, 22(1), 87-103. Recuperado de: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2018000100008&lng=pt&tlng=pt.

Galvão, T. F., Pansani, T. S. A., e Harrad, D. (2015). Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 24, 335-342. DOI: <https://www.doi.org/https://www.doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>

- Garcia, G. Y. C., Santos, D. N., e Machado, D. B. (2015). Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil no Brasil: distribuição geográfica e perfil dos usuários. *Cadernos de Saúde Pública*, 31(12), 2649-2654. DOI: <https://www.doi.org/10.1590/0102-311X00053515>
- Gobbi, G., Low, N. C. P., Dugas, E., Sylvestre, M. P., Contreras, G., & O'Loughlin, J. (2015). Short-Term natural course of depressive symptoms and family-related stress in adolescents after separation from father. *The Canadian Journal of Psychiatry*, 60(10), 417-426. DOI: <https://www.doi.org/10.1177/070674371506001002>
- Hagquist, C. (2016). Family residency and psychosomatic problems among adolescents in Sweden: The impact of child-parent relations. *Scandinavian Journal of Public Health*, 44(1), 36-46. DOI: <https://www.doi.org/10.1177/1403494815610664>
- Jääskeläinen, M., Holmila, M., Notkola, I. L., & Raitasalo, K. (2016). Mental disorders and harmful substance use in children of substance abusing parents: A longitudinal register-based study on a complete birth cohort born in 1991. *Drug and Alcohol Review*, 35(6), 728-740. DOI: <https://www.doi.org/10.1111/dar.12417>
- Kelly, A. B., Mason, W. A., Chmelka, M. B., Herrenkohl, T. I., Kim, M. J., Patton, G. C., Hemphill, S. A., Toumbourou, J. W., & Catalano, R. F. (2016). Depressed mood during early to middle adolescence: A bi-national longitudinal study of the unique impact of family conflict. *Journal of Youth and Adolescence*, 45(8), 1604-1613. DOI: <https://www.doi.org/10.1007/s10964-016-0433-2>
- León-del-Barco, B., Fajardo-Bullón, F., Mendo-Lázaro, S., Rasskin-Gutman, I., & Iglesias-Gallego, D. (2018). Impact of the familiar environment in 11–14-year-old minors' mental health. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 15(7), 1314. DOI: <https://www.doi.org/10.3390/ijerph15071314>
- León-del-Barco, B., Mendo-Lázaro, S., Polo-del-Río, M. I., & López-Ramos, V. M. (2019). Parental psychological control and emotional and behavioral disorders among Spanish adolescents. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 16(3), 507. DOI: <https://www.doi.org/10.3390/ijerph16030507>
- Lopes, C. S., Abreu, G. A., Santos, D. F., Menezes, P. R., Carvalho, K. M. B., Cunha, C. F., Vasconcellos, M. T. L., Bloch, K. V., e Szklo, M. (2016). ERICA: prevalência de transtornos mentais comuns em adolescentes brasileiros. *Revista de Saúde Pública*, 50, 14s. DOI: <https://www.doi.org/10.1590/S01518-8787.2016050006690>
- Lorenzo-Blanco, E. I., Meca, A., Unger, J. B., Romero, A., Gonzales-Backen, M., Piña-Watson, B., Cano, M. A., Zamboanga, B. L., Des Rosiers, S., Soto, D. W., Villamar, J. A., Lizzi, K. M., Pattarroyo, M., & Schwartz, S. J. (2016). Latino parent acculturation stress: Longitudinal effects on family functioning and youth emotional and behavioral health. *Journal of Family Psychology*, 30(8), 966-976. DOI: <https://www.doi.org/10.1037/fam0000223>
- Marin, A. H., Peuker, A. C., e Kessler, F. H. P. (2019). Sociodemographic characteristics, school performance, pattern of consumption and emotional health as risk factors for

alcohol use among adolescents. *Trends in Psychology*, 27(1), 279-292. DOI: <https://www.doi.org/10.9788/TP2019.1-20>

Ministério da Saúde. (2017). *Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica*. Recuperado de: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica.pdf

Moraes, C. L., Sampaio, P. F., Reichenheim, M. E., e Veiga, G. V. (2018). The intertwined effect of lack of emotional warmth and child abuse and neglect on common mental disorders in adolescence. *Child Abuse & Neglect*, 83, 74-82. DOI: <https://www.doi.org/10.1016/j.chiabu.2018.07.008>

Moreira, L. C. O., e Bastos, P. R. H. O. (2015). Prevalência e fatores associados à ideação suicida na adolescência: revisão de literatura. *Psicologia Escolar e Educacional*, 19(3), 445-453. DOI: <https://www.doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0193857>

Mosmann, C. P., Costa, C. B., Einsfeld, P., Silva, A. G. M., e Koch, C. (2017). Conjugalidade, parentalidade e coparentalidade: associações com sintomas externalizantes e internalizantes em crianças e adolescentes. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 34(4), 487-498. DOI: <https://www.doi.org/10.1590/1982-02752017000400005>

Murray, J., Farrington, D. P., & Sekol, I. (2012). Children's antisocial behavior, mental health, drug use, and educational performance after parental incarceration: a systematic review and meta-analysis. *Psychological Bulletin*, 138(2), 175-210. DOI: <https://www.doi.org/10.1037/a0026407>

Nilsen, W., Karevold, E. B., Kaasbøll, J., & Kjeldsen, A. (2018). Nuancing the role of social skills—a longitudinal study of early maternal psychological distress and adolescent depressive symptoms. *BMC Pediatrics*, 18(1), 133. DOI: <https://www.doi.org/10.1186/s12887-018-1100-4>

Obimakinde, A. M., Omigbodun, O., Adejumo, O., & Adedokun, B. (2019). Parenting styles and socio-demographic dynamics associated with mental health of in-school adolescents in Ibadan, south-west Nigeria. *Journal of Child & Adolescent Mental Health*, 31(2), 109-124. DOI: <https://www.doi.org/10.2989/17280583.2019.1662426>.

Paixão, R. F., Patias, N. D., e Dell'Aglio, D. D. (2018). Relações entre violência, clima familiar e transtornos mentais na adolescência. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 11(1), 101-122. DOI: <https://www.doi.org/10.36298/gerais2019110109>

Patias, N. D., Siqueira, A. C., e Dias, A. C. G. (2013). Práticas educativas e intervenção com pais: a educação como proteção ao desenvolvimento dos filhos. *Mudanças—Psicologia da Saúde*, 21(1), 29-40. DOI: <https://www.doi.org/10.15603/2176-1019/mud.v21n1p29-40>

Pearson, R. M., Campbell, A., Howard, L. M., Bornstein, M. H., O'mahen, H., Mars, B., & Moran, P. (2018). Impact of dysfunctional maternal personality traits on risk of offspring depression, anxiety and self-harm at age 18 years: a population-based longitudinal

study. *Psychological Medicine*, 48(1), 50-60. DOI: <https://www.doi.org/10.1017/S0033291717001246>

Pereira, V. C. L. S., Pimentel, L. F., Espínola, L. L., Azevedo, E. B., e Ferreira Filha, M. O. (2015). Sofrimento psíquico em adolescentes que vivenciam alteração da dinâmica familiar em consequência do alcoolismo. *Revista Enfermagem UERJ*, 23(6), 838-844. doi:10.12957/reuerj.2015.21629

Pinto, A. C. S., Luna, I. T., Silva, A. A., Pinheiro, P. N. C., Braga, V. A. B., e Souza, Â. M.A. (2014). Fatores de risco associados a problemas de saúde mental em adolescentes: revisão integrativa. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 48(3), 555-564. DOI: <https://www.doi.org/10.1590/S0080-623420140000300022>

Rasic, D., Hajek, T., Alda, M., & Uher, R. (2014). Risk of mental illness in offspring of parents with schizophrenia, bipolar disorder, and major depressive disorder: a meta-analysis of family high-risk studies. *Schizophrenia Bulletin*, 40(1), 28-38. DOI: <https://www.doi.org/10.1093/schbul/sbt114>

Ribeiro, I. B. S., Correa, M. M., Oliveira, G., e Cade, N. V. (2020). Transtorno mental comum e condição socioeconômica em adolescentes do Erica. *Revista de Saúde Pública*, 54(4). DOI: <https://www.doi.org/10.11606/S1518-8787.2020054001197>

Sandstrom, A., Sahiti, Q., Pavlova, B., & Uher, R. (2019). Offspring of parents with schizophrenia, bipolar disorder, and depression: a review of familial high-risk and molecular genetics studies. *Psychiatric Genetics*, 29(5), 160-169. DOI: <https://www.doi.org/10.1097/YPG.0000000000000240>

Sanchez, Z. M., Santos, M. G. R., Pereira, A. P. D., Nappo, S. A., Carlini, E. A., Carlini, C. M., e Martins, S. S. (2013). Childhood alcohol use may predict adolescent binge drinking: a multivariate analysis among adolescents in Brazil. *The Journal of Pediatrics*, 163(2), 363-368. DOI: <https://www.doi.org/10.1016/j.jpeds.2013.01.029>

Schwartz, S. J., Unger, J. B., Baezconde-Garbanati, L., Zamboanga, B. L., Lorenzo-Blanco, E. I., Des Rosiers, S. E., Romero, A. J., Cano, M. A., Gonzales-Backen, M. A., Córdoba, D., Piña-Watson, B. M., Huang, S., Villamar, J. A., Soto, D. W., Pattarroyo, M., & Szapocznik, J. (2015). Trajectories of cultural stressors and effects on mental health and substance use among Hispanic immigrant adolescents. *Journal of Adolescent Health*, 56(4), 433-439. DOI: <https://www.doi.org/10.1016/j.jadohealth.2014.12.011>

Van Loon, L. M. A., Van de Ven, M. O. M., Van Doesum, K. T. M., Hosman, C. M. H., & Witteman, C. L.M. (2017). Parentification, stress, and problem behavior of adolescents who have a parent with mental health problems. *Family Process*, 56(1), 141-153. DOI: <https://www.doi.org/10.1111/famp.12165>

Vieira, L., Neumann, A. P., e Zordan, E. P. (2019). O divórcio e o recasamento dos pais na percepção dos filhos adolescentes. *Pensando Famílias*, 23(1), 121-136. Recuperado de: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2019000100010&lng=pt&tlng=pt.

Wang, F., Lin, L., Xu, M., Li, L., Lu, J., & Zhou, X. (2019). Mental health among left-behind children in rural China in relation to parent-child communication. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, *16*(10), 1855. DOI: <https://www.doi.org/10.3390/ijerph16101855>

Webb, E., Panico, L., Bécares, L., McMunn, A., Kelly, Y., & Sacker, A. (2017). The inter-relationship of adolescent unhappiness and parental mental distress. *Journal of Adolescent Health*, *60*(2), 196-203. DOI: <https://www.doi.org/10.1016/j.jadohealth.2016.10.001>

Weitkamp, K., & Seiffge-Krenke, I. (2019). The association between parental rearing dimensions and adolescent psychopathology: a cross-cultural study. *Journal of Youth and Adolescence*, *48*(3), 469-483 DOI: <https://www.doi.org/10.1007/s10964-018-0928-0>